

Teoria das Cordas

07.06.2026

21:00 sala 2

DIGITÓPIA

Duo Lupa

João Diogo Leitão viola braguesa e guitarra clássica
Óscar Rodrigues guitarras, baixo e eletrónica

João Quintela desenho de luz

Alvin Lucier

Music on a Long Thin Wire (1977)

João Diogo Leitão e Óscar Rodrigues

Canções Lídias (2026)*

Grão Ressonante (2026)**

Batimentos (2026)**

Alvin Lucier

Music on a Long Thin Wire – reprise

João Diogo Leitão e Óscar Rodrigues

Fios de Vento, homenagem a Leo Brouwer (2026)**

Teoria das Cordas (2026)*

Consagração, homenagem a Igor Stravinski (2026)*

*Apresentada em versão curta no dia 31 de maio de 2026, no âmbito da Maratona de Guitarristas da Casa da Música.

**Estreia mundial.

Duração aproximada: 55 minutos.

As cordas vibrantes acompanham a história da música desde tempos remotos. Estão presentes em instrumentos populares e eruditos, em práticas de tradição oral e em repertórios de concerto, em gestos elementares e em tecnologias complexas. *Teoria das Cordas* parte desse princípio simples – uma corda em vibração – para construir um percurso onde guitarras, violas, eletrónica e dispositivos sonoros revelam diferentes formas de escutar a matéria física do som.

O concerto nasce do trabalho desenvolvido por João Diogo Leitão e Óscar Rodrigues em torno da viola braguesa, da viola campaniça, da guitarra clássica, da guitarra elétrica e da eletrónica, bem como da produção artística e investigação sonora realizada na Digitópia da Casa da Música. Depois de várias apresentações em formato mais breve, este programa expande esse universo para um concerto de maior duração, integrando repertório original, improvisação estruturada, processamento em tempo real, instrumentos suspensos, transdutores, microfones de contacto e uma instalação inspirada em *Music on a Long Thin Wire*, de Alvin Lucier.

Criada em 1977, *Music on a Long Thin Wire* utiliza uma corda metálica longa, tensionada no espaço e excitada eletricamente. A interação entre corrente elétrica, campo magnético, tensão e ressonância dá origem a comportamentos sonoros instáveis: vibrações visíveis, deslocamentos nodais, batimentos, ruído, ecos, ciclos e estruturas harmónicas emergentes. Neste concerto, a obra de Lucier funciona como ponto de partida conceptual. A corda não é apenas um instrumento, mas um sistema físico em atividade, capaz de tornar audível a energia elétrica, através da sua interação com a matéria.

A partir dessa vibração inicial, *Teoria das Cordas* atravessa diferentes estados do som. Em *Canções Lídias*, a ressonância abre espaço a harmonias modais, cordas soltas, drones e instrumentos suspensos. Em *Grão Ressonante*, a escala muda: a viola braguesa é fragmentada através de processamento granular, transformando ataques, ruídos e ressonâncias em partículas sonoras espalhadas pelo espaço.

Batimentos parte de ondas sinusoidais e interferências acústicas para criar uma pulsação física. A diferença entre frequências próximas gera movimento, que se transforma progressivamente em energia rítmica, que será interpretada com recurso ao minimalismo, à guitarra elétrica e à acumulação. Depois de uma breve reprise da instalação de Lucier, *Fios de Vento* introduz uma referência mais direta à tradição da

guitarra clássica, em homenagem a Leo Brouwer, colocando o gesto instrumental em diálogo com a presença contínua da corda tensionada de Lucier.

Na peça que dá título ao concerto, *Teoria das Cordas*, a guitarra clássica é progressivamente desintegrada através de processamento em tempo real. O som instrumental fragmenta-se em camadas, espectros, ruídos e prolongamentos eletrónicos, revelando a guitarra como gesto, objeto e matéria transformável. O concerto termina com *Consagração*, homenagem a Igor Stravinski, onde *loops*, pulsação, repetição e mudança harmónica conduzem a peça para uma zona de impacto físico.

Teoria das Cordas propõe uma escuta em que os instrumentos de corda não são apenas veículos de repertório, mas sistemas físicos em atividade. Cada corda pode cantar, ressoar, oscilar, interferir, fragmentar-se ou transformar-se em pulso. O concerto procura tornar audível essa continuidade entre gesto musical, fenómeno acústico e imaginação tecnológica.

Criação desenvolvida no âmbito da Digitópia/Casa da Música

Instalação *Music on a Long Thin Wire*, de Alvin Lucier.

Cordofones suspensos cavaquinho, viola braguesa, guitarra portuguesa e viola campaniça.

Dispositivos sonoros corda metálica tensionada, transdutores, microfones de contacto, processamento granular, ondas sinusoidais, feedback e espacialização sonora.

Agradecimentos pelo apoio ao desenvolvimento da instalação

Óscar M. M. Rodrigues estruturas em madeira

Leonel Rocha cordas de piano

Filipe Fernandes assistência artística

Digitópia

A Digitópia é a plataforma da Casa da Música que explora o potencial artístico e educativo da tecnologia. O seu âmbito é bastante alargado, incluindo o desenvolvimento de software e hardware, a criação na área da música eletrónica, a realização de oficinas educativas e formações especializadas, o trabalho com comunidades, o apoio aos agrupamentos residentes da Casa da Música, a produção científica e artística, a programação e desenvolvimento, e a criação de conteúdos musicais e vídeo. Tem como missão criar as pontes necessárias para que o público, as comunidades e os artistas possam ter acesso às realidades musicais que as novas tecnologias possibilitam. Acredita na difusão livre de conhecimento e no desenvolvimento de ferramentas com código aberto (open source), e tem uma visão integrada do conhecimento, desde a pesquisa à sala de concerto.

Em 2026, a Digitópia afirma-se também como espaço autónomo de programação artística, educativa e de investigação. Um dos focos desta temporada foi a quarta edição do Porto Electronic Music Symposium (PEMS), subordinada ao tema “Technology as Possibility: Music in the Age of Infinite Choice”. Destacam-se ainda concertos em nome próprio, explorando a relação entre tradição e tecnologia, instalações que prolongam a experiência da escuta e da interação em formatos imersivos, e projetos regulares com o Serviço Educativo da Casa da Música.